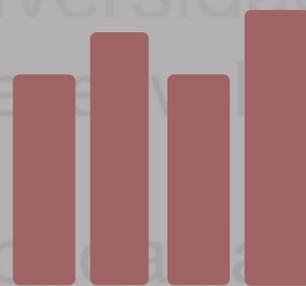


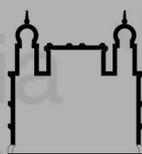
INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL



2015

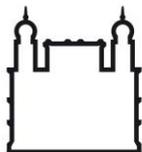
Rio de Janeiro

Ministério da Saúde



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

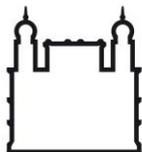
RELATÓRIO FINAL DOS INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

Julho, 2015

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Ministério da Saúde
Ministro: Arthur Chioro

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Presidente: Paulo Ernani Gadelha Vieira

Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência
Coordenador: José Leonídio Madureira Sousa Santos

Coordenação do GT de Indicadores em Cooperação Social – 1ª fase:
Coordenadora: Beatris Camila Duqueviz

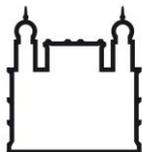
Composição do GT de Indicadores em Cooperação Social:

Alessandro Machado Franco Batista
Andreza Cardoso Fialho Santos
Bruno Mussa
Carlos Antonio da Silva
Dolores Carolina Motta
Elizabeth Timotheo Crivaro
Flavia Passos Soares
Gabriel Lima Simões
Gilberto de Oliveira Reis
Gisele da Silva Andrade
Hilda da Silva Gomes
Ingrid Jann
Katia Regina Rocha
Leonardo Brasil Bueno
Madalena Q. de Oliveira
Magali Chuquer
Marcelo Camacho
Maria Alice Fernandes Branco
Maria de Fatima Martins
Mayalu Matos
Patricia Nassif
Páulea Zaquini Monteiro Lima
Simone Araújo Tavares
Solange Aparecida Fagundes Soares
Tatiana Nuñez
Valéria Aguiar Souza

Coordenação do GT de Indicadores em Cooperação Social – 2ª fase:
Coordenadora: Dolores Carolina Motta

Composição do GT de Indicadores em Cooperação Social:

Dolores Carolina Motta
Flavia Passos Soares
Gabriel Lima Simões
Magali Chuquer
Patricia Nassif



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

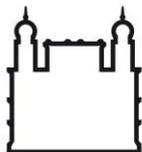
Os indicadores em Cooperação Social têm como objetivo caracterizar os projetos sociais desenvolvidos pela Fiocruz, a partir de conceitos que norteiam o modo de agir em cooperação social. Por meio deles, será possível dar mais visibilidade e transparência sobre o quê, para quem e como são realizados os projetos em cooperação social desenvolvidos pela instituição.

Atualmente, o indicador que responde junto à Diplan pelos projetos sociais existentes na Fiocruz é o quantitativo de beneficiários diretos. Considerando que o indicador não é o suficiente para expressar a realidade dos projetos, tampouco dar indícios das especificidades existentes em cada um deles, a Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência convidou as Unidades da Fiocruz para discutir novos indicadores que apontassem para a participação social, territorialidade, construção compartilhada do conhecimento, sustentabilidade, políticas públicas, reaplicabilidade e transformação social.

Para uma avaliação do trabalho produzido pelo GT, foram convidados três colaboradores a darem um parecer sobre a metodologia e os indicadores encaminhados: Eduardo Navarro Stotz (ENSP/Fiocruz), Marly Cruz (ENSP/Fiocruz) e Rosa Souza (ENSP/Fiocruz). Os pareceres foram apreciados pelo GT e, a partir das discussões do grupo, as propostas foram ajustadas ao documento.

Considerando o caráter de construção coletiva que sustenta a formulação desse trabalho, surge a necessidade de validação dos indicadores construídos. Para dar ampla visibilidade e transparência à proposta, foi realizado o “Encontro de Indicadores em Cooperação Social”, no dia 04 de novembro de 2014. O objetivo do encontro foi abrir um espaço de diálogo no qual os trabalhadores da Fiocruz tivessem a oportunidade de discutir e contribuir para a melhoria dos indicadores em cooperação social, a partir de oficinas temáticas.

Concluída essa fase, os indicadores em cooperação social seguiram para a fase de testes, onde os questionários puderam ser testados em uma amostra de projetos de várias unidades. Em seguida, passamos para a fase de validação, na qual foram realizados ajustes e correções necessárias. Esses indicadores são o resultado de várias etapas.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Tabela 1: Principais etapas desenvolvidas para a construção dos indicadores.

Etapas principais		Período de Execução	Resultado	
1ª fase	1ª etapa	Apresentação da ideia à Comunidade Fiocruz	Agosto de 2013	Constituição de um Grupo de Trabalho representativo das Unidades
	2ª etapa	Definição dos critérios norteadores e metodologia	Setembro de 2013 a junho de 2014	Construção de 27 indicadores
	3ª etapa	Debate sobre cada critério com especialistas convidados		
	4ª etapa	Construção dos indicadores e questões norteadoras		
	5ª etapa	Parecer de consultores		
	6ª etapa	Fase de validação dos pareceres	Novembro de 2014	Sugestões e modificações rediscutidas pelo grupo
	7ª etapa	Consulta Pública de apresentação e debate com sugestões		
	8ª etapa	Fase de validação da Consulta Pública	Dezembro de 2014	Documento final para fase de testes
2ª fase	9ª etapa	Fase de testes	Janeiro de 2015 a março de 2015	Testagem dos indicadores em uma amostra de 26 projetos
	10ª etapa	Fase de Validação do modelo final: Rediscussão dos indicadores pelo Grupo de Trabalho	Abril de 2015 a maio de 2015	Modelo Final dos Indicadores em Cooperação Social

Os indicadores aqui apresentados deverão refletir a realidade dos projetos sociais da Fiocruz, contribuir para o aumento e a transparência das práticas já existentes, além de possibilitar o compartilhamento dos conceitos que embasam o modo de agir em cooperação social.

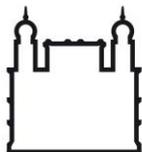
Leonídio Madureira

Coordenadoria de Cooperação Social
Presidência/Fiocruz

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

1ª FASE: GRUPO DE TRABALHO DE INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

Com o objetivo de aproximar as Unidades e Centros de Pesquisa da Fiocruz, que realizam projetos sociais para compartilhar conceitos, experiências, metodologias e saberes em cooperação social, foi realizado em agosto de 2013, o Iº Encontro sobre Indicadores em Cooperação Social da Fiocruz.

No encontro foi avaliada a diversidade de metodologias utilizadas nos projetos sociais da Fiocruz, sendo necessário cercar alguns conceitos basilares do modo de agir em cooperação social para a composição dos indicadores em cooperação social. Para isso, foram elencados seis conceitos que dialogam com essa concepção:

1. Participação Social
2. Transformação Social
3. Reaplicabilidade
4. Território
5. Construção Compartilhada do Conhecimento e
6. Políticas Públicas

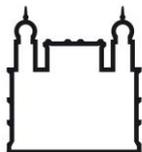
Ainda, foi deliberada a criação do Grupo de Trabalho para a construção dos indicadores sociais, constituído, inicialmente, por 14 representantes de 13 Unidades da Fiocruz: Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), Farmanguinhos, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica (PDCFMA), Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), Casa de Oswaldo Cruz (COC), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Diretoria de Recursos Humanos (DIREH), Coordenação da Gestão da Qualidade/Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (CQuali/VPDI) e Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF).

O GT iniciou os trabalhos em setembro de 2013 e realizou 24 encontros, até junho de 2014, quando finalizou a etapa de construção dos indicadores sociais.

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

A diversidade quanto à formação e experiências profissionais do grupo foi um fator positivo porque trouxe diferentes olhares e ricas discussões ao GT, no qual puderam considerar a partir de suas experiências e contribuir para o aprofundamento das questões colocadas, possibilitando múltiplos olhares sobre os indicadores propostos.

O GT adotou uma conduta deliberativa tanto para definir a metodologia utilizada para a composição dos indicadores, como para a condução dos encontros, decidindo também sobre o processo de validação dos indicadores e definindo as etapas desse processo.

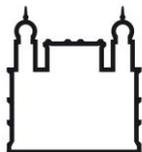
METODOLOGIA DE TRABALHO DO GT

Foram convidados debatedores¹ para discorrer sobre os conceitos que cercam o modo de agir em cooperação social, definidos anteriormente no Iº Encontro sobre Indicadores em Cooperação Social, e um outro incluído posteriormente pelo GT, sobre sustentabilidade. Essas discussões auxiliaram o grupo na definição dos pré-requisitos para a composição dos indicadores.

Foi deliberado pelo grupo sobre a adaptação da metodologia desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS) para o Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais para Universidades (SATECS-UNI)², para o diagnóstico e análise de tecnologias sociais. Entende-se que o objetivo dos indicadores em cooperação social não é o de avaliação – apenas caracterizar os projetos desenvolvidos pela Fiocruz – e, também, não se restringe às tecnologias sociais, pois nem todos os projetos desenvolvidos pelas Unidades da instituição adotam essa perspectiva. Nesse sentido, a metodologia do ITS serviu de referência para o desenvolvimento da

¹ Participação Social foi debatida por Francisco Netto, do Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS/Fiocruz); Construção Compartilhada do Conhecimento por Maria Alice Pessanha de Carvalho, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz); Políticas Públicas por Sérgio Ramos, do Campus Fiocruz Mata Atlântica (CFMA); Reaplicabilidade e Transformação Social por Patrícia Tavares, da Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência; Território por Leonardo Brasil Bueno, da Escola Politécnica de Saúde Pública Joaquim Venâncio (EPSPJV); e Sustentabilidade por Ernesto Gomes Imbrosi, da Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência.

² MENDES JUNIOR, Ascelino Teixeira. Aplicação da metodologia de Análise de Tecnologia Social- TS do SATECS UNI em sete projetos de extensão da UFC: experiência-piloto exploratória. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2011.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

metodologia de acompanhamento³ dos projetos em cooperação social da Fiocruz, uma vez que as dimensões adotadas por eles dialogam com os conceitos que cercam o modo de agir em cooperação social.

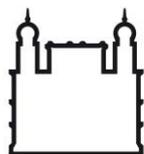
Na metodologia desenvolvida pelo GT de Indicadores em Cooperação Social, as dimensões adotadas foram: 1) Conhecimento, Território e Saúde; 2) Gestão Participativa e Cidadania; 3) Processo Formativo Dialógico; e 4) Relevância Social. Entre elas foram distribuídos os seis conceitos debatidos anteriormente, respeitando-se a discussão que o grupo já havia estabelecido e consensuado sobre eles.

Quadro 1 – Dimensões de Análise dos Indicadores em Cooperação Social.



A dimensão de “Conhecimento, Território e Saúde” está disposta no canto superior direito, indicando o início do projeto, a partir da sua concepção, que se acredita ser o momento da aplicação do conhecimento, referenciado pela realidade do território em que será desenvolvida a ação, dentro de uma perspectiva ampliada de saúde para responder a uma problemática social. Segue, pelo quadrante inferior direito, a dimensão de “Gestão Participativa e Cidadania”, que pensa a implementação do projeto de forma participativa, incluindo movimentos sociais e

³ O acompanhamento é aqui entendido como um processo de coleta de dados sobre os projetos sociais para o conhecimento das ações existentes na Fiocruz; sem o objetivo de que as informações recebidas tenham a orientação de ajustar ou intervir no encaminhamento dos projetos (monitoramento) ou de avaliar seus resultados.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

organizações de base sociocomunitárias, além dos próprios participantes do projeto, no desenvolvimento das ações. Continua, no quadrante superior esquerdo, a dimensão “Processo Formativo Dialógico”, que corresponde à construção compartilhada do conhecimento, nas diferentes fases do projeto, principalmente, durante o processo participativo, no qual se desenvolvem e geram aprendizados, apontando, no último quadrante inferior esquerdo, a dimensão “Relevância Social”, que sugere as contribuições que o projeto trouxe para o grupo social e território.

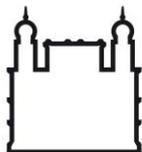
Quadro 2 – Dimensões dos Indicadores de Cooperação Social.

DIMENSÕES METODOLOGIA FIOCRUZ	OBJETIVOS DA DIMENSÃO
Conhecimento, Território e Saúde <ul style="list-style-type: none">• Intervenção sobre uma demanda social• Relação com o Território• Sustentabilidade institucional e ambiental	A dimensão visa enfatizar as especificidades da missão da Fiocruz em projetos de cooperação social, tendo em vista sua intervenção nos <i>territórios</i> , a partir de uma visão ampliada de saúde e seus determinantes sociais. A <i>sustentabilidade institucional</i> refere-se à continuidade ou desdobramento das ações para produção de conhecimento para soluções/adaptações/ações a partir do diálogo com a sociedade. A <i>sustentabilidade socioambiental</i> refere-se à priorização de critérios sociais e/ou ecológicos nas ações dos projetos.
Gestão Participativa e Cidadania <ul style="list-style-type: none">• Níveis de Participação Social• Democratização da Informação	A dimensão busca detectar, durante a fase de implementação dos projetos sociais da Fiocruz, elementos que identifiquem a gestão participativa - por meio da partilha efetiva do poder de decisão e a forma que o projeto aborda a garantia dos direitos e o acesso à informações.
Processo Formativo Dialógico <ul style="list-style-type: none">• Construção compartilhada do conhecimento• Diálogo entre saberes• Potencial de reaplicabilidade	Visa explicitar de forma mais clara a dimensão formativa do processo de construção coletiva de conhecimentos, envolvendo a valorização dos diferentes saberes, analisando os papéis desempenhados por técnicos e grupos sociais e os aprendizados gerados no processo. Entende-se que o potencial de reaplicabilidade envolve esta dimensão, por exigir uma sistematização e difusão, de forma a tornar o conhecimento gerado, acessível e reaplicável por outros grupos.
Relevância Social	A dimensão remete aos possíveis resultados, ou “o que fica” do projeto após o seu término, ou seja, constata-se uma efetiva

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manginhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

<ul style="list-style-type: none">• Apropriação do conhecimento e protagonismo popular• Interação com políticas públicas• Potencial de Transformação Social	apropriação popular dos produtos e conhecimentos gerados, se já existe uma articulação em rede fortalecendo a luta por um desenvolvimento territorial equânime; se conseguiu influir em políticas públicas no sentido proposto.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Alguns dos conceitos que cercam o modo de agir em cooperação social são transversais aos projetos e estão presentes desde sua concepção até o encerramento, como é o caso da participação social, construção compartilhada do conhecimento e sustentabilidade. Por uma necessidade metodológica, foi necessário enquadrá-los em uma dimensão, para observar se os aspectos conceituais estão sendo abordados na realização dos projetos sociais da Fiocruz. Entretanto, com isso não estamos afirmando que tais conceitos permanecem no projeto somente no quadro em que estão sendo observados, somente, privilegiou-se esse momento para a observação do conceito.

O passo seguinte da construção metodológica consistiu em, a partir dos pré-requisitos já estabelecidos, construir os indicadores e elaborar o questionário de pesquisa adequado para a captação das informações inerentes às características descritas. Cada indicador é acompanhado de uma questão específica, que poderá constar em dois bancos de dados distintos: no IdeiaSUS e no Formulário Web.

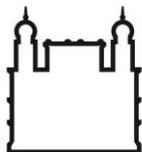
O IdeiaSUS⁴ tem como finalidade a divulgação e consulta de práticas e soluções para o SUS, implantadas nos diversos territórios do país. As informações não contidas no IdeiaSUS podem ser captadas por meio do formulário web, ferramenta disponível gratuitamente e também desenvolvida pela Fiocruz, com procedimentos automáticos de validação, acoplado a um banco de dados, cujos resultados podem ser exibidos por meio de gráficos que expressam os indicadores utilizados.

CONCEITOS QUE PERMEIAM O MODO DE AGIR EM COOPERAÇÃO SOCIAL

- *Território*⁵

⁴ <http://www.ideiasus.fiocruz.br>

⁵ O texto sobre Território teve a contribuição da pesquisadora do LAVSA/EPSJV, Grácia Maria de Miranda Gondim.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

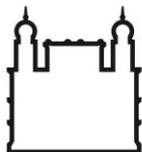
A categoria Território adquire fundamental importância para o trabalho em cooperação social da Fiocruz, pois trata da desigual produção social do espaço, do uso e controle do espaço pela sociedade. Pensa as relações de poder e as formas indissociáveis de dominação - destacada a dimensão concreta e privilegiada, a análise do valor de troca - a apropriação do espaço - priorizada a dimensão simbólica do cotidiano e seu valor de uso. O território é, assim, “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”⁶. No campo da saúde pública, a categoria tem sido adotada para pensar a dimensão espacial da organização dos serviços e nos processos saúde-doença, na realidade brasileira.

Territórios em situação de intensa vulnerabilidade civil e socioambiental requerem trabalho em cooperação social para o desenvolvimento de estratégias que permitam o reconhecimento e o fortalecimento de resistências sociais democráticas, alternativas, práticas e ações contextualizadas de melhoria das condições de vida a partir da escala local. São territórios marcados por uma “situação de desproteção” de suas populações “no que concerne às garantias de trabalho, saúde, saneamento, educação e outros componentes que caracterizam os direitos sociais básicos de cidadania”⁷.

Os territórios urbanos vulnerabilizados, destacados no trabalho em cooperação social, são também lugares múltiplos de experiências coletivas marcadas pela resistência cultural e política, por movimentos sociais e organizações de base sociocomunitária, às violências do processo civilizatório. Dessas experiências historicamente construídas florescem novas formas de apropriação do espaço que confrontam a opressão e a exploração no cotidiano urbano. Elas povoam o reino da necessidade, mas não são somente estratégias de sobrevivência. Coletivamente, tentam reparar carências e modificar o sentimento de que muito se perdeu em trajetórias, até então, determinadas por um tempo social a que elas não pertencem. A representação do território urbano como uma abstração fantasmagórica e imobilizadora colide cotidianamente com variadas formas de resistências territoriais, de resignificação do espaço, enquanto condição e meio para o resgate de múltiplas identidades coletivas. São, portanto, resistências indispensáveis para projetos, iniciativas e ações de promoção da saúde em

⁶ SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. (org.) Geografia: conceitos e temas, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. P.78.

⁷ KOWARICK, Lúcio. **Viver em Risco** – Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Editora 34. 2009. P. 19.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

territórios vulnerabilizados, apontando para caminhos democráticos e necessários para a construção de uma cidadania ativa.

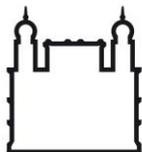
- *Sustentabilidade*

Entendemos que o termo sustentabilidade não é um conceito, mas uma noção. Isso significa que não é conceito já dado, *a priori*, mas uma noção que está em disputa. Disputa para decidir que grupo social vai determinar se a prática é, ou não, sustentável. Nesse sentido, a noção que se tornar hegemônica vai determinar se a prática social será durável ao longo do tempo. Portanto, a noção de sustentabilidade não é um corpo teórico que busca explicar fenômenos do real, está muito mais relacionado à lógica das práticas. Nesse caso, o grupo social que conseguir tornar a sua prática sustentável estará impondo ao restante da sociedade as representações, imagens, sentidos de natureza, homem, ambiente, etc. Dentro desse contexto, o termo utilizado não é mais no singular, mas sim, no plural, de sustentabilidade para sustentabilidades.

Assumindo assim a ideia de que a noção de sustentabilidade é um campo em disputa, nesse sentido é necessário um posicionamento, define-se sustentabilidade como “um processo pelo qual as sociedades administram as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e sociopolíticos que orientam a distribuição dos seus recursos ambientais” (Acsehrad e Leroy apud Rua, 2007)⁸. Essa escolha se justifica pela possibilidade efetiva de que cada sociedade e grupo social estabeleçam parâmetros de sustentabilidade das relações com a natureza. Tal definição parece importante, pois de alguma forma dialoga com os temas discutidos para a construção dos indicadores em cooperação social, como os de reaplicabilidade, participação social, transformação social e território. Por exemplo, no caso de território, se compreendermos o território de forma multidimensional - nas suas formas política, econômica e cultural – podemos associar a ideia de sustentabilidades, por isso, João Rua⁹ cunhou a expressão sustentabilidades territoriais, onde cada grupo social tem que ter autonomia de decidir sobre o que é, ou não, sustentável para o seu território.

⁸ RUA, J, *et al.* **Paisagem, espaço e sustentabilidades**: uma perspectiva multidimensional da geografia. In: RUA, J. (Org.) Paisagem, espaço e sustentabilidades: uma perspectiva multidimensional da geografia. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007. 330p. P. 7-32.

⁹ RUA, J. **Desenvolvimentos e sustentabilidades**: uma perspectiva geográfica. In: OLIVEIRA, M. P. de *et al* (Orgs.) O Brasil, a América Latina e o Mundo: Espacialidades Contemporâneas (I). Rio de Janeiro: Lamparina, Anpege, Faperj, 2008.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

- *Participação Social*

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) possibilitou a universalização dos direitos sociais, definindo a instituição de um Estado democrático de direito: “destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos [...]”¹⁰.

A participação do cidadão na gestão pública está prevista em vários artigos da CF/1988, no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Seguridade Social é apontada como “participação da comunidade” – art. 198, III e art. 194, VII; na política agrícola como “participação efetiva dos diferentes agentes econômicos envolvidos em cada setor da produção” – art. 187, caput. E, ainda, em relação à assistência social e das políticas referentes à criança e ao adolescente, onde a participação se dá “por meio de organizações representativas” – art. 204, 22¹¹. Isto ampliou a possibilidade de participação da sociedade civil na gestão pública.

Segundo Stotz, “participação significa democratização ou participação ampla dos cidadãos nos processos decisórios em uma dada sociedade”¹².

A Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa para o SUS (ParticipaSUS) aponta “para que ocorra a efetiva participação social na gestão da saúde, é fundamental que se implementem mecanismos de mobilização dos diferentes sujeitos relacionados ao SUS, fortalecendo a cidadania plena”¹³.

Dessa forma, entende-se que estratégias transversais como a gestão participativa, a participação e o controle social podem ser vistos como um processo capaz de gerar uma nova dinâmica de organização social e poder, fomentando a intervenção da população nas políticas públicas. A

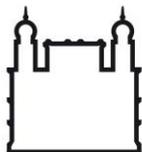
¹⁰ BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 08/05/2006.

¹¹ ROCHA, José Cláudio. **A participação popular na gestão pública no Brasil**. Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 2886, 27 maio 2011. Disponível em <<http://jus.com.br/artigos/19205>>. Acesso em 15/07/2013.

¹² STOTZ, Eduardo Navarro. **Participação Social**. Dicionário da educação profissional em saúde / Isabel Brasil Pereira e Júlio César França Lima. 2ª. ed. Ver. Ampl. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/parsoc.html>>. Acesso em 13/01/2013.

¹³ BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - ParticipaSUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Brasília-DF, 2009.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

gestão participativa está presente nos processos cotidianos da gestão do SUS, que possibilita a formulação e a deliberação pelo conjunto de atores no processo de controle social. Requer a adoção de práticas e mecanismos que efetivem a participação dos trabalhadores de saúde e os usuários do SUS, a comunidade.

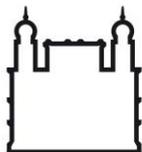
No âmbito dos projetos sociais da Fiocruz, entendemos que a participação social diz respeito a como esta forma de fazer coletivo pretende envolver diretamente os atores tradicionalmente excluídos do processo de construção do conhecimento científico e transformar a realidade. Defendemos a articulação das equipes de trabalho com organizações de base sociocomunitárias e movimentos sociais, por compreender que projetos sociais - quando são construídos em parcerias, no território de atuação, desde a sua elaboração - tendem a gerar resultados e impactos mais significativos no que tange ao processo de empoderamento¹⁴ dos sujeitos coletivos territoriais e a capacidade de controle social e proposição de políticas públicas.

- *Construção Compartilhada do Conhecimento*

Consideramos a metodologia de construção compartilhada do conhecimento segundo definição de CARVALHO, ACIOLI & STOTZ¹⁵, como uma prática que “tem por finalidade a conquista, pelos indivíduos e grupos populares, de maior poder e intervenção nas relações sociais que influenciam a qualidade de suas vidas” (p.101) e “implica um processo comunicacional e pedagógico entre sujeitos de saberes diferentes convivendo em situações de interação e cooperação, que envolve o relacionamento entre pessoas ou grupos com experiências diversas; interesses, desejos, motivações coletivas” (p. 103). Este conceito foi desenvolvido a partir de uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular no início da década de 1990, no Rio de Janeiro, pelo Núcleo de Educação Saúde e Cidadania da ENSP/Fiocruz, tendo como eixos principais o direito à cidadania e a construção do conhecimento.

¹⁴ Entendemos que o empoderamento implica no processo de provocar/impulsionar/estimular a reflexão e tomada de consciência dos sujeitos coletivos acerca de sua condição atual, de proposição de transformações desejadas e da realidade a ser construída, tendo em vista a capacidade dos atores sociais de construir sua autonomia de maneira ativa e não apenas reativa ou receptiva.

¹⁵ CARVALHO, M.A.P.; ACIOLI, S. e STOTZ, E.N. O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência científica do ponto de vista popular. *In*: VASCONCELOS, E.M. (2001). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec. Cap.4. P. 101-114.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

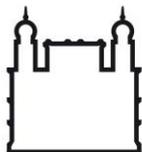
A partir da reflexão de Boaventura de Souza Santos¹⁶, busca-se superar a ruptura histórica entre ciência e senso comum, com a construção de um novo senso comum, numa interação comunicacional em que todos os sujeitos são docentes de saberes diferentes, não hierarquizados, e que se relacionam a partir de interesses comuns e/ou do enfrentamento coletivo de problemas concretos. Este relacionamento pode ser compreendido como uma “relação compartilhada estabelecida entre os participantes no desenvolvimento da aprendizagem e na realização de projetos de interesse comum e se caracteriza pela desigualdade do conhecimento entre os participantes, pelo sistema de combinações e compromissos estabelecidos na solução de problemas significativos. É uma relação de troca compartilhada pelos diferentes perfis profissionais, formas de atuação e experiências num contexto de trabalho complexo e multifacetado” (Carvalho, 2000 *apud* Carvalho, Acioli e Stotz, 2001. P.103-104).

A construção deste conceito partiu de duas dimensões: educativa e epistemológica. A primeira, segundo a abordagem construtivista, na qual o conhecimento é uma construção humana de significados na interpretação do mundo, que ocorre no processo de aprendizagem, a partir da reflexão crítica dos sujeitos envolvidos sobre questões e acontecimentos, com base em suas experiências prévias, estruturas mentais e crenças. Esta abordagem permite reconhecer as múltiplas faces do mundo vivido e convergem para as premissas da pedagogia proposta por Paulo Freire, centrada no estímulo à autonomia e decisão, no rigor metodológico e na reflexão crítica. A dimensão epistemológica destaca o valor do conhecimento produzido na relação entre os saberes científico e popular, como um processo a ser construído, portanto provisório e dinâmico, que deve ser avaliado e refletir sobre os contextos sociais da produção do conhecimento.

Experiências de construção compartilhada do conhecimento apresentam como características uma prática metodológica dialética que parte da realidade local, criatividade e uso de múltiplas linguagens, processos de desconstrução de conceitos e valores, postura permanente de pesquisa e avaliação processual incorporando indicadores qualitativos e quantitativos.

No âmbito dos projetos sociais da Fiocruz, quer-se que os mesmos se desenvolvam por meio do intercâmbio/interação entre saber popular e o saber técnico-científico, permitindo que as ferramentas, as técnicas, as metodologias e o capital crítico, importantes para produção de

¹⁶ SANTOS, B.de S. **Pela mão de Alice**: O social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

diagnose, prognose e para delinear horizontes de transformação social, sejam apropriados pelos atores sociais que fazem parte desse processo.

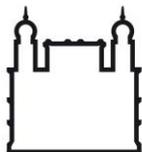
- *Reaplicabilidade*

A reaplicabilidade deve estar baseada na ideia de que o processo é de reinvenção para cada local, o que permite a participação, a apropriação e a recriação do conhecimento a partir das referências locais, gerando resultados mais ricos e duradouros. Isso permite entender a necessidade de adaptar, recriar ou reinventar. Portanto, o ato de reaplicar se contrapõe a reprodução mecânica e idêntica. Neste sentido deve considerar as diversidades que compõem a realidade, ou seja, o contexto, as necessidades e as especificidades do lugar em que está inserido aquele grupo social – e pode estimular o desenvolvimento de dinâmicas locais promotoras de ações inovadoras.

Na reaplicação poderá haver recriação, o que acarretará inevitavelmente na incorporação de novos valores e significados, impondo aos envolvidos nesse processo ter condições de acessar informações sistematizadas do que já foi desenvolvido. Assim, a difusão se constitui numa dimensão imprescindível para reaplicar e ao mesmo tempo remete para a importância de ampliação de escala da reaplicação. Nesta direção ganha destaque a sistematização crítica e pedagógica do processo de desenvolvimento, disponibilizando informações que permitam, a outros grupos sociais e populares, a compreensão dos condicionantes e até mesmo do que foi determinante na construção, implantação e avaliação de determinada ação, atividade, metodologia ou produto.

- *Políticas Públicas*

O tema Políticas Públicas possui diversas correntes teóricas; porém, ao falarmos sobre os projetos em cooperação social da Fiocruz, referimo-nos a capacidade que um projeto pode ter em produzir resultados e dialogar com a agenda de uma política pública ou até mesmo, contribuir para a elaboração de uma nova política pública.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

As políticas públicas significam o “Estado em ação”¹⁷, pois traduzem as formas de agir do Estado, por meio de programas e projetos cujo objetivo é dar materialidade aos direitos constitucionais. Nesse sentido, as condições para a existência de uma igualdade real, e não meramente jurídica, devem permitir maior intervenção social para promover políticas específicas a grupos sociais em vulnerabilidade.

Labra (2009)¹⁸ argumenta que se tem como etapas no ciclo de produção de uma política pública i) o surgimento de uma questão que inquieta a sociedade ou ao governo; ii) a inclusão da questão na agenda governamental; iii) a formulação do problema, que compreende o exame das possíveis soluções, a escolha de alternativas de ação, a tomada da decisão final, bem como sua aprovação e promulgação mediante um estatuto legal; iv) a execução ou implementação da política e o monitoramento ou avaliação.

Para Molina (2012):

“A maior transformação em políticas públicas refere-se ao caráter dos direitos por eles propugnados: direitos coletivos de grupos sociais excluídos historicamente da possibilidade de vivenciar os direitos já existentes e da criação de novos direitos.”

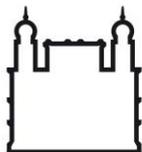
Destaca-se que “as políticas sociais constituem um espaço privilegiado de atuação política, estabelecendo o vínculo necessário entre conflitos/demandas por direitos e busca de alternativas de emancipação” (Carvalho, 2008, apud Molina, 2011). Nesse sentido, um dos principais destaques que se colocam, ao falarmos de políticas públicas, se referem aos sujeitos que a protagonizam e como se dá a sua concepção.

Diante disso, o conceito de política pública visa potencializar o diálogo dos projetos em cooperação social da Fiocruz com políticas públicas existentes, bem como no estímulo a novas políticas públicas no território, a partir do diálogo com a sociedade civil.

- *Transformação Social*

¹⁷ MOLINA, Mônica Castagna. Políticas Públicas. **Dicionário de Educação no Campo**. / Organizado por Roseli Salet. Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2012.

¹⁸ LABRA, Maria Eliana. Política Nacional de Participação na Saúde: entre a utopia democrática do controle social e a práxis predatória do clientelismo empresarial. In: **Participação, Democracia e Saúde**/ Sonia Fleury e Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato (Orgs). Rio de Janeiro: Cebes, 2009.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

O esforço em assumir um conceito teórico acerca da “Transformação Social”, se pauta na convergência com as propostas desenvolvidas em cooperação social. Nessa perspectiva a força de transformação assenta na consciência crítica das relações do homem com o mundo e os outros homens. Segundo Paulo Freire, a consciência e a ação sobre a realidade são elementos constituintes e inseparáveis do ato de transformação pelo qual os homens se tornam seres de relação¹⁹.

Entretanto a transformação social é um processo amplo, complexo, lento e há escalas para seu enfrentamento, que vão do local ao global, a partir do entendimento central da existência de desigualdades na realidade em que se está observando/atuando e que estas devem ser enfrentadas. Portanto, uma evolução progressiva, norteada por ideias democráticas, melhorando suas relações com as comunidades, grupos de pessoas e instituições.

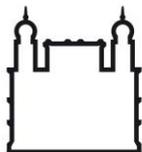
Para a transformação social, os sujeitos precisam se tornar atores de novas formas de gestão, o que requer a participação em diversos espaços: mobilizações de base local na esfera pública; participação popular em fóruns e redes da sociedade civil; participação nos conselhos setoriais de parceria entre sociedade civil e Estado; bem como na busca de uma representação ativa nas conferências nacionais e globais de iniciativa governamental em parcerias com a sociedade civil organizada²⁰.

As múltiplas formas de atuação dos atores requerem compromisso ético com propostas que tenham por base a construção de uma sociedade mais justa, em que os direitos de todos se expressem na participação democrática de todos e o combate a algum quadro de iniquidade²¹.

¹⁹ EMEDIATO, A.C. Educação e Transformação Social. **Análise Social**. Vol. XIV (54), 1978. 2º Ed. P. 207-217. PAULO FREIRE *apud* EMEDIATO, 1978. Carlos A. Emediato. Educação e transformação social. **Análise Social**. Vol. XIV (54), 1978. 2º Ed. P. 207-217. Disponível em: www.analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223988831F4kNP5ba1Hw59NP3.pdf. Acessado em 25/06/2013.

²⁰ PAULISTA, M.I. **Os movimentos sociais como fonte de transformação na educação: possibilidades e realizações**. In: III Encontro de Pesquisa Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho. Perspectivas atuais da Pesquisa em Educação. Universidade Nove de Julho, 2007. Disponível em: www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educação/eventos/MES%202.pdf. Acessado em 25/06/2014.

²¹ CASTLES, S. **Estudar as Transformações Sociais**. Sociologia, problemas e práticas, n.º 40, 2002. P. 123-148.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Pré-requisitos

Abaixo, estão dispostos os pré-requisitos discutidos pelo GT de Indicadores em cooperação social que subsidiaram a construção dos indicadores:

- *Território*

01. Fontes de informação para caracterização do território;
02. Diagnóstico do território e sua metodologia (alguns elementos: pesquisa de projetos semelhantes já realizados ou em andamento, investigação no território sobre intervenções anteriores);
03. Identificação e caracterização dos atores e grupos político-sociais envolvidos no território delimitado (reconhecimento da diversidade desses atores, grupos existentes no território).

- *Sustentabilidade*

01. Articulação interinstitucional e parcerias para a realização das ações;
02. Fontes de financiamento;
03. Previsão de continuidade e desdobramentos de ações no território após o término do projeto;
04. Priorização de critérios sociais ou ambientais na realização das ações do projeto (contratação de serviços, descarte de material produzido pelo projeto, aquisição de materiais diversos).

- *Participação Social*

1. Caracterização dos atores envolvidos no projeto;
2. Participação de movimentos e grupos sociais no projeto;
3. Identificação dos níveis de participação social: deliberativa, consultiva, executiva, beneficiária e ouvinte;
4. Relação e articulação do projeto com as instâncias de controle social - formais e não formais; organizações de base sociocomunitária; movimentos sociais; poder público;
5. Espaços coletivos de participação social (fortalecimento e/ou criação);
6. Acessibilidade da informação para todos os envolvidos no projeto;
7. Transparência dos resultados e uso dos recursos do projeto para a sociedade (um item: elaboração de relatórios de gestão).

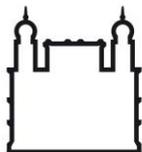
- *Construção Compartilhada do Conhecimento*

1. Estratégias metodológicas e pedagógicas que potencializem a escuta dos grupos sociais envolvidos na construção e desenvolvimento do projeto.

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manginhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

2. Presença da metodologia da construção compartilhada do conhecimento nas etapas do projeto, desde a concepção até a avaliação.

- *Reaplicabilidade*

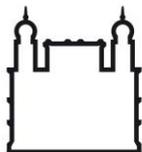
1. Verificar as informações – situação-problema, metodologia, fases de implementação, resultados e avaliação – do projeto são sistematizadas (crítica e pedagogicamente, permitindo a sua compreensão por potenciais reprodutores, grupos sociais e populares);
2. Acessibilidade da sistematização – material construído – de modo que propicie a apropriação do conhecimento por parte dos envolvidos (linguagem e canais de comunicação).

- *Políticas Públicas*

1. Como o projeto dialoga ou contribui com as políticas públicas existentes;
2. Verificar se o projeto contribui para formulação de políticas públicas, com articulação de atores, ou por meio de propostas concretas, em instâncias de controle social.

- *Transformação Social*

1. Autonomia dos grupos e movimentos sociais;
2. Apropriação do conhecimento construído;
3. Capilaridade e construção de redes.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

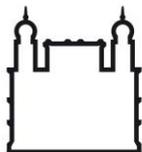
Coordenadoria de Cooperação Social

2ª FASE: FASE DE TESTES E VALIDAÇÃO DOS INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

A primeira parte da fase testes teve como objetivo principal mostrar a heterogeneidade dos projetos que envolvem a temática da Cooperação Social nas diferentes unidades. A partir dessa heterogeneidade, buscamos por meio das respostas aos questionários verificar se as questões que embasaram os “Indicadores em Cooperação Social” estavam claras, objetivas e se contemplavam essa diversidade. Ao todo, nessa fase, contamos com a participação de 10 (dez) unidades da Fiocruz e 26 (vinte seis) projetos, como uma amostra representativa.

O GT constitutivo para as reconsiderações na fase de testes foi representativo das seguintes unidades: COOPERAÇÃO SOCIAL da Fiocruz, DIPLAN (Diretoria de Planejamento Estratégico), FARMANGUINHOS, IFF (Instituto Fernandes Figueira), IOC (Instituto Oswaldo Cruz) e Mata Atlântica.

Após a verificação das respostas aos questionários, junto a críticas e sugestões das unidades participantes, o GT fez reconsiderações ao documento, tendo como resultado os indicadores e questões norteadoras abaixo.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

A cesta de indicadores compõe um conjunto de 26 Indicadores Sociais distribuídos em quatro dimensões. Na dimensão 1: Conhecimento, Território e Saúde, tem 11 indicadores que respondem à demanda social, território e sustentabilidade. Dimensão 2: Gestão Participativa e Cidadania, são 6 indicadores. Dimensão 3: Processo Formativo-Dialógico, 3 indicadores dialogam com a metodologia de construção compartilhada do conhecimento e o conceito de reaplicabilidade. Finalmente, na dimensão 4: Transformação Social, são 6 indicadores que procuram responder as características das políticas públicas, autonomia, capilaridade e construção de redes e de transformação social. Os indicadores são apresentados pelos nomes, fontes de dados, tipos, descrições, usos e fórmulas que significam:

Nome: denominação dada ao indicador;

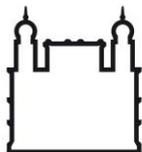
Fonte de dados: por qual fonte, ou banco de dados o indicador será alimentado;

Tipo: se simples, com o uso de uma única variável; ou composto, com o uso de duas ou mais variáveis;

Descrição: qual o objetivo do indicador;

Uso: para que finalidade o indicador será utilizado;

Fórmula: como o indicador será calculado.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

IDENTIFICAÇÃO BÁSICA DO PROJETO

Entende-se aqui por projeto, um conjunto específico de operações, com início e fim definidos no tempo, destinado a produzir um resultado específico.

Nome do projeto: _____

Objetivo geral do projeto:

Unidade executora: _____

Coordenador do projeto: _____

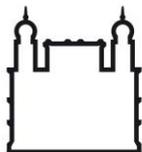
Período de execução do projeto: _____

O projeto já foi finalizado: () Sim () Não

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

1. DIMENSÃO: CONHECIMENTO, TERRITÓRIO E SAÚDE

DEMANDA SOCIAL

Indicador:

1.1 - Origem da demanda do objeto do projeto, por grande área e tema.

Fonte de dados: IdeiaSus (grande área e tema) e Formulário web (origem da demanda).

Tipo: Composto.

Descrição: Identifica se o projeto foi originado a partir de uma demanda governamental, institucional ou de atores do território e a que grande área e tema pertence.

Uso: Mapear a origem da demanda dos projetos em cooperação social e subsidiar a indução de políticas institucionais de cooperação social.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por origem de demanda, por grande área e tema}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Obs.: Grande área e tema: fonte de dados IdeiaSUS

Questão 1 (Ind. 1.1)

- O projeto foi elaborado para atender a(s) qual(is) demanda(s)? (Admite-se mais de uma resposta)

- a) Fiocruz (editais, pesquisas, etc.)
- b) Governos.
- c) Parceiros interinstitucionais.
- d) Movimentos sociais atuantes no território.
- e) Atores sociais e moradores do território.
- f) Grupos associados a instituições religiosas do território.
- g) Grupos associados a partidos políticos no território.
- h) Grupos associados a associações de moradores do território.
- i) Grupos que atuam em instâncias de controle social de políticas públicas no território.

Indicador:

1.2 - Participação social na elaboração do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica como se dá a participação dos atores do território na elaboração do projeto.

Uso: Subsidiar a análise dos diferentes níveis de envolvimento dos atores do território na elaboração dos projetos sociais da Fiocruz.

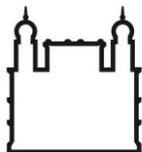
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por forma de participação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Nº total de projetos

Questão 2 (Ind. 1.2)

- Como se dá a participação social na elaboração do projeto? Marque apenas uma resposta.

- a) Sem participação social na fase de elaboração.
- b) A partir de consultas.
- c) Por meio de debates para ajustes e-ou validação de proposta.
- d) Em todas as etapas da elaboração.
- e) Com apresentação de proposta por grupos sociais e-ou organizações de base sociocomunitárias.

Indicador:

1.3 - Segmento populacional e social a que pertence o público contemplado pelo projeto, por nº de pessoas diretamente contempladas.

Fonte de dados: IdeiaSUS (quantitativo de pessoas contempladas) e Formulário web (segmento populacional e social a que pertence o público contemplado).

Tipo: Composto.

Descrição: Identifica o público atendido pelo projeto.

Uso: Subsidiar a análise dos segmentos populacionais e sociais contemplados pelos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de pessoas diretamente contempladas por segmento} \times 100}{\text{Nº de beneficiários diretos}}$$

Questão 3 (Ind. 1.3)

- Indique a estimativa por segmento dos beneficiários diretos do projeto. Admite mais de uma alternativa:

Número de beneficiários diretos (destinatários) pelo projeto: _____

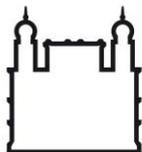
Número de beneficiários indiretos (àqueles que não são os destinatários do projeto, mas que se beneficiam de alguma forma pela realização) pelo projeto: _____

- a) Comunidade escolar (alunos, professores e outros). () nº de pessoas
- b) Comunidades socioambientalmente vulnerabilizadas. () nº de pessoas
- c) Grupos minorizados (em relação a gênero, raça, etnia, religião, identidade, etc.) () nº de pessoas
- d) Povos tradicionais (indígenas, quilombolas, pescadores e outros). () nº de pessoas
- e) Movimentos sociais e organização de base sociocomunitária (Ong, OSCIP, coletivos). () nº de pessoas

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

- f) Associação de moradores e de bairros. () nº de pessoas
- g) Segmento infantojuvenil. () nº de pessoas
- h) Trabalhadores do SUS () nº de pessoas
- i) Usuários do SUS. () nº de pessoas
- j) Trabalhadores rurais e da área periurbana. () nº de pessoas
- k) Outros: _____

TERRITÓRIO

Indicador:

1.4 - Indicador de localização por recorte territorial.

Fonte de dados: IdeiaSUS.

Tipo: Composto.

Descrição: Identifica a localização de desenvolvimento do projeto e o recorte territorial adotado.

Uso: Dar visibilidade à distribuição dos projetos sociais da Fiocruz e subsidiar a indução de políticas em cooperação social.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos direcionados a um território específico, por bairro/comunidade/bacia} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 4 (Ind. 1.4)

Onde as ações do projeto acontecem?

UF: _____

Município(s): _____

As ações do projeto são desenvolvidas somente dentro dos campi Fiocruz?

() Sim () Não

O projeto é direcionado para a população de algum território específico?

() Não.

() Sim. Qual?

Bairro(s): _____

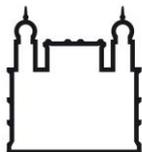
Comunidade(s): _____

Bacia Hidrográfica ou sub-bacia: _____

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Indicador:

1.5 – Metodologia utilizada na caracterização do território

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica a caracterização do território por meio de metodologias participativas envolvendo pessoas/grupos/organizações.

Uso: Subsidiar a análise sobre a participação de pessoas/grupos/organizações na caracterização do território

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por metodologia utilizada para caracterização do território}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Questão 5 (Ind. 1.5)

- Quais foram as fontes de dados utilizadas para a caracterização do território do projeto:
- A partir de dados secundários (órgãos governamentais, trabalhos acadêmicos, relatórios de projetos, etc.)
 - A partir de fontes primárias (entrevistas, questionários, depoimentos de moradores e metodologias participativas em geral).
 - Fontes primárias e secundárias.
 - Não se aplica.

SUSTENTABILIDADE

Indicador:

1.6 - Parcerias interinstitucionais do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as parcerias existentes para a realização das ações do projeto.

Uso: Verificar a articulação interinstitucional do projeto com instituições e equipamentos públicos.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por parcerias interinstitucionais}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

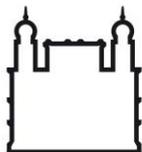
Questão 6 (Ind. 1.6)

- O projeto tem parceiros? Admite mais de uma alternativa.
- Unidades técnico-científica-administrativas da Fiocruz.

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

- b) Instituições e/ou órgãos públicos Municipais, Estaduais e/ou Federais (incluindo empresas Públicas, sociedades de economia mista, fundações públicas, etc.).
- c) Movimentos Sociais e organizações de base sociocomunitária.
- d) Organizações do terceiro setor.
- e) Instituições privadas.
- f) Não se aplica.

Identifique os parceiros:

Indicador:

1.7 - Contrapartida das Parcerias interinstitucionais do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Caracteriza a contrapartida das parcerias firmadas pelo projeto.

Uso: Identificar as formas de atuação das parcerias interinstitucionais do projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por contrapartida da parceria}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Questão 7 (Ind. 1.7)

- Como os parceiros contribuem para o desenvolvimento das ações do projeto? Admite mais de uma alternativa.

- a) Recursos de infraestrutura (Ex: Cessão de espaço físico, equipamentos, etc.)
- b) Recursos financeiros.
- c) Recursos humanos (Apoio no desenvolvimento de ações, Mobilização e articulação).
- d) Recursos Materiais (material de escritório, etc.)
- e) Não se aplica.

Indicador:

1.8 - Estratégias de autofinanciamento do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se os projetos têm ou preveem estratégias de autofinanciamento para suas ações.

Uso: Subsidiar a análise de estratégias de sustentabilidade das ações do projeto.

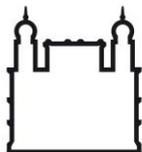
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com ações de continuidade com fundos próprios}}{\text{Nº de projetos}} \times 100 =$$

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Questão 8 (Ind. 1.8)

- Quais as estratégias para continuidade e/ou desdobramento das ações do projeto? Admite mais de uma alternativa.

- a) Novos projetos.
- b) Ações a partir de recursos institucionais existentes e/ou parceiros.
- c) Ações de continuidade com fundos próprios (bazar, venda de produtos, eventos, etc.)
- d) Captação de recursos financeiros (editais e outros).
- e) Captação de novas parcerias
- f) Outros. Quais? _____
- g) Não se aplica.

Indicador:

1.9 - Percentual de investimentos da Fiocruz em projetos sociais.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simple.

Descrição: Identifica o percentual de recursos investidos pela Fiocruz nos projetos sociais desenvolvidos pela instituição.

Uso: propiciar a comparação do volume de recursos internos X externos investidos em projetos sociais na Fiocruz.

Fórmulas:

$$\frac{\text{Total de recursos financeiros investidos em projetos sociais pela Fiocruz}}{\text{Total de recursos financeiros internos e externos investidos em projetos sociais}} =$$

$$\frac{\text{Total de recursos materiais, humanos e/ou de infraestrutura investidos em projetos sociais pela Fiocruz}}{\text{Total de recursos materiais, humanos e/ou de infraestrutura internos e externos investidos em projetos sociais}} =$$

Questão 9 (Ind. 1.9)

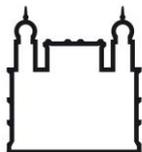
- Indique o valor investido no projeto social:

Recursos Financeiros investidos pela Fiocruz no projeto (Ex: editais internos e/ou orçamento específico para o projeto): R\$ _____	Recursos Financeiros captados externamente (Ex: editais externos à Fiocruz, convênios, etc.): R\$ _____	Valor total de recursos financeiros captados internamente e externamente: R\$ _____
Estime outros recursos internos (materiais, humanos e/ou de infraestrutura) aplicados no projeto: R\$ _____	Estime outros recursos externos (materiais, humanos e/ou de infraestrutura) aplicados no projeto: R\$ _____	Valor total estimado de outros recursos: R\$ _____

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manginhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Indicador:

1.10 - Estratégias de continuidade/desdobramento das ações do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se o projeto tem estratégias para a continuidade das ações e sua tipificação.

Uso: Verificar a sustentabilidade do projeto a partir de um planejamento de ações de continuidade.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por estratégias de continuidade/desdobramento das ações} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$

Questão correspondente de nº 8.

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Indicador:

1.11 - Sustentabilidade socioambiental.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os critérios socioambientais utilizados na execução das ações do projeto.

Uso: Verificar se o projeto utilizou critérios socioambientais para aquisição de materiais, equipamentos, serviços e descartes do material e/ou equipamento utilizado pelo projeto.

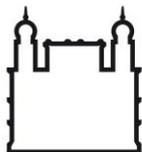
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que utilizam critérios socioambientais por forma de aplicação} \times 100}{\text{Nº de projetos}} =$$

Questão 10 (Ind. 1.11)

- Foram priorizados critérios socioambientais na realização das ações do projeto?

- a) Na contratação de serviços, priorizando critérios ambientais.
- b) Na contratação de serviços, priorizando atores e grupos sociais organizados e/ou minorizados (em relação a gênero, raça, etnia, religião, identidade, etc.)
- c) No descarte e/ou reaproveitamento de materiais utilizados pelo projeto.
- d) Na aquisição de materiais, priorizando critérios ambientais.
- e) Na aquisição de materiais, priorizando atores e grupos sociais organizados e/ou minorizados (em relação a gênero, raça, etnia, religião, identidade, etc.)
- f) Não se aplica.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

2. DIMENSÃO: GESTÃO PARTICIPATIVA E CIDADANIA

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Indicador:

2.1 - Participação de movimentos/grupos/organizações sociais na implementação do projeto, por forma de participação.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se há movimentos/grupos/organizações sociais participando do projeto e a forma de sua participação.

Uso: Verificar se o projeto inclui a participação dos movimentos/grupos/organizações sociais e o modo como estão envolvidos no desenvolvimento do projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com a participação de movimentos, grupos/organizações sociais, por forma de participação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 = X$$

Questão 11 (Ind. 2.1)

- Como se dá **predominantemente** a participação de movimentos/grupos/organizações sociais parceiros na implementação do projeto? Marque apenas UMA opção.

- De forma consultiva – o grupo social é sondado, dando ideias ao longo do projeto.
- De forma deliberativa – o grupo social decide sobre o projeto.
- De forma executiva – o grupo social atua na implementação das ações do projeto.
- De forma fiscalizadora – o grupo social fiscaliza o andamento do projeto.
- Não há participação de movimentos/grupos sociais, organizados ou não, no projeto.

Indicador:

2.2 - Participação do público contemplado pelo projeto na fase de implementação.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os tipos de participação do público contemplado na fase de implementação do projeto.

Uso: Verificar se o projeto inclui a participação social do público contemplado e o modo como estão envolvidas no desenvolvimento do projeto.

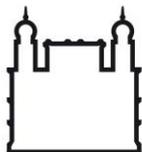
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por tipo de participação do público contemplado}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Manguinhos - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Questão 12 (Ind. 2.2)

- Qual é a forma de participação dos beneficiários diretos na fase de implementação do projeto?
Admite mais de uma alternativa.

- De forma consultiva – o grupo social é sondado, dando ideias ao longo do projeto.
- De forma deliberativa – o grupo social decide sobre o projeto.
- De forma executiva – o grupo social atua na implementação das ações do projeto.
- De forma fiscalizadora – o grupo social fiscaliza o andamento do projeto.
- Não há participação.

Indicador:

2.3 - Estratégias de Gestão Participativa.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as estratégias de gestão participativa fomentadas pelos projetos sociais da Fiocruz.

Uso: Subsidiar ações que induzam o fortalecimento da gestão participativa nos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que utilizam estratégias de Gestão Participativa, por tipo de estratégia} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 13 (Ind. 2.3)

- Qual(is) a(s) estratégia(s) de gestão participativa utilizada(s) pelo projeto?

- Reuniões internas da equipe gestora do projeto.
- Conselho/colegiado gestor do projeto com participação social e/ou parceiros.
- Canais de escuta (ex.: Ouvidoria, Fale Conosco).
- Planejamento e gestão participativa dos recursos financeiros do projeto.
- Espaços locais de participação (ex.: reuniões com os moradores, com profissionais dos serviços, etc.)
- Articulação com fóruns, conselhos, comitês já existentes.
- Outros. Qual? _____
- Não se aplica.

Indicador:

2.4 - Divulgação de informações do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os meios de divulgação as informações sobre o projeto.

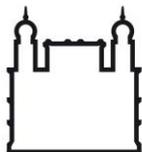
Uso: Averiguar se estão sendo disponibilizadas informações sobre o projeto

Fórmula:

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

$$\frac{\text{Nº de projetos por meios de divulgação} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 14 (Ind. 2.4)

- O projeto utiliza qual(ais) meio (s) para divulgar suas informações? Admite mais de uma alternativa.

- a) Publicações técnicas (relatórios, folhetos, cartilhas, jornais, boletins).
- b) Publicações científicas (artigos, trabalhos científicos, pôsteres).
- c) Publicações construídas coletivamente.
- d) Canais institucionais da Fiocruz (Lista-L, portal, TV web, intranet).
- e) Redes sociais.
- f) Eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos).
- g) Eventos na comunidade (festas, passeatas, caminhadas culturais, esportivos e outros).
- h) Assessoria ou pessoa específica para divulgação da iniciativa.
- i) Mídia Comunitária (rádio, revistas, jornais e outros)
- j) Conversa informal com moradores
- k) Fórum ou redes temáticas no tema da programação
- l) Divulgação do projeto em outras comunidades ou em maior escala.
- m) Concursos e ciclos de premiação.
- n) Outros. Qual? _____
- o) Não se aplica.

Indicador:

2.5 - Transparência dos resultados do projeto por meios de divulgação.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os meios de divulgação dos resultados do projeto.

Uso: Verificar se o projeto presta contas dos resultados para a sociedade.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que presta conta dos resultados por meios de divulgação} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 15 (Ind. 2.5)

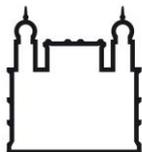
- Quais são os meios utilizados pelo projeto para prestar contas de seus resultados (objetivos e metas alcançados):

- a) Publicações técnicas (folhetos, cartilhas, jornais, boletins).
- b) Publicações científicas (artigos, trabalhos científicos, pôsteres).
- c) Publicações construídas coletivamente.
- d) Canais institucionais da Fiocruz (Lista-L, portal, TV web, intranet).
- e) Redes sociais.

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

- f) Eventos específicos para prestação de contas.
- g) Mídia Comunitária (rádio, revistas, jornais e outros)
- h) Fórum ou redes temáticas no tema da programação
- i) Relatório Interno.
- j) Outros. Qual? _____

Indicador:

2.6 - Transparência dos recursos financeiros utilizados pelo projeto por meios de divulgação.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os meios de divulgação da utilização dos recursos financeiros do projeto.

Uso: Verificar se o projeto presta contas dos recursos financeiros utilizados para a sociedade.

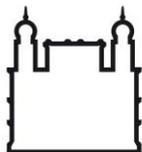
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com prestação de contas do uso dos recursos por meios de divulgação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Questão 16 (Ind. 2.6)

- O projeto utiliza qual(ais) meio(s) para dar transparência aos recursos financeiros investidos?

- a) Relatórios Internos
- b) Prestação de contas ao agente financiador.
- c) Gestão participativa dos recursos com os parceiros do projeto.
- d) Sites, sistemas e portais de transparência pública (Balanço Social, SICONV, Portal da Transparência e outros).
- e) Redes sociais.
- f) Eventos (reuniões, seminários).
- g) Fóruns ou redes temáticas no tema da iniciativa.
- h) Outros. Quais? _____
- i) Não se aplica.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

3. DIMENSÃO: PROCESSO EDUCATIVO-DIALÓGICO

CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO

Indicador:

3.1 - Diálogo com o saber popular.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica o número de projetos com estratégias de diálogo com o saber popular.

Uso: Subsidiar a análise de estratégias que apontem para a perspectiva da construção compartilhada do conhecimento nos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que dialogam com o saber popular, por tipo de estratégia} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 17 (Ind. 3.1)

Qual(is) estratégia(s) de diálogo para a valorização do saber popular são utilizadas pelo projeto?

- a) Diálogo com pessoas reconhecidas pela comunidade pelo seu saber e experiência.
- b) Diálogo com grupos sociais organizados e movimentos sociais.
- c) Diálogo em espaços formais (Ex: conselhos, fóruns, comitês, etc.).
- d) Diálogo em espaços informais.
- e) Aplicação de técnicas dialógicas de pesquisa.
- f) Não se aplica.

Indicador:

3.2 - Processo educativo na construção coletiva do conhecimento.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Caracteriza a construção coletiva no processo educativo desenvolvido pelo projeto.

Uso: Verificar a abertura do processo educativo proposto à construção coletiva do conhecimento.

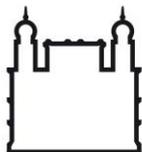
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por nível de abertura à construção coletiva no processo educativo} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Questão 18 (Ind. 3.2)

- Como o projeto trabalha o processo educativo? Marque apenas uma opção.

- a) Processo educativo pré-definido pela equipe técnica do projeto.
- b) Processo educativo com estrutura básica pré-definida pela equipe técnica do projeto com abertura para alterações de conteúdos, temas e/ou metodologias pelos grupos sociais envolvidos.
- c) Processo educativo construído coletivamente com os grupos sociais envolvidos.
- d) Não se aplica.

REAPLICABILIDADE

3.3 - Sistematização da metodologia e do conhecimento gerado pelo projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica quais os materiais elaborados na sistematização da metodologia e do conhecimento gerado pelo projeto para tornar acessível esse conhecimento em outros contextos.

Uso: Verificar a elaboração de material na sistematização da metodologia e do o conhecimento gerado pelo projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com sistematização da metodologia e do conhecimento gerado, por tipos de material elaborado} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 19 (Ind. 3.3)

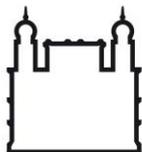
Por qual(is) meio(s) o projeto sistematiza a metodologia e o conhecimento gerado?

- a) Publicações técnicas (relatórios, folhetos, cartilhas, boletins).
- b) Publicações científicas (artigos, trabalhos científicos, pôsteres).
- c) Registros de apresentações em eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos).
- d) Produção de vídeos.
- e) Outros. Qual? _____
- f) Não se aplica.

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

4. DIMENSÃO: RELEVÂNCIA SOCIAL

POLÍTICAS PÚBLICAS

Indicador:

4.1 - Fortalecimento das políticas públicas.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identificar se o projeto atua na implementação ou expansão de políticas públicas.

Uso: Verificar a atuação do projeto no fortalecimento das políticas públicas.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que fortalecem políticas públicas, por forma de atuação} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 20 (Ind. 4.1)

Como o projeto contribui para o fortalecimento das políticas públicas relacionadas à sua temática?

- Implementando ações previstas em uma política pública.
- Ampliando em escopo e/ou escala (municipal, estadual, federal) as ações da política pública.
- Não se aplica.

Indicador:

4.2 - Proposição de políticas públicas.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se o projeto formulou e encaminhou propostas de políticas públicas para instâncias de governo e/ou de controle social.

Uso: Verificar se a partir do desenvolvimento do projeto foram formuladas e encaminhadas propostas de políticas públicas para instâncias de governo e de controle social.

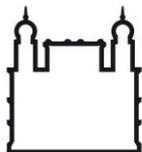
Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com propostas formuladas e encaminhadas por tipo de instância} \times 100}{\text{Nº total de projetos}}$$

Questão 21 (Ind. 4.2)

- A partir do desenvolvimento do projeto foram formuladas e encaminhadas propostas de políticas públicas?

- Sim, para instâncias de governos (secretarias municipais, estaduais; ministérios, órgãos do legislativo).
- Sim, para instâncias de controle social (conselhos, comitês e conferências).
- Não se aplica.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Indicador:

4.3 – Estratégias e métodos de avaliação dos resultados do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as estratégias e métodos desenvolvidos para a avaliação dos resultados do projeto.

Uso: Verificar se as estratégias e métodos de avaliação dos resultados do projeto utilizados permitem a participação dos envolvidos.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com avaliação de resultados realizadas por estratégias e métodos}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Questão 22 (Ind. 4.3)

- Qual(is) estratégia(s) e métodos foram utilizados para a avaliação dos resultados do projeto?
- Debate com o público contemplado pelo projeto.
 - Debate com grupos sociais organizados e movimentos sociais envolvidos no projeto.
 - Debate com a equipe técnica do projeto sobre seus resultados.
 - Debate com grupo misto, composto por técnicos, parceiros e público contemplado.
 - Aplicação de questionários e/ou entrevistas.
 - Outros. Quais? _____
 - Não houve avaliação de resultados.

Indicador:

4.4 – Estratégias e instrumentos de Gestão Participativa.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

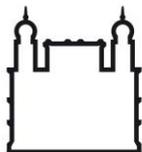
Descrição: Identifica as estratégias e instrumentos de Gestão Participativa fomentadas pelos projetos sociais da Fiocruz.

Uso: Subsidiar a análise do protagonismo social propiciado pelo projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com Gestão Participativa, por tipo de estratégia e instrumento}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

Questão correspondente de nº13



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Indicador:

4.5 - Protagonismo dos atores sociais.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se o projeto apresenta resultados e desdobramentos que demonstram sua contribuição para o protagonismo dos atores sociais do projeto.

Uso: Subsidiar a análise da contribuição do projeto para o protagonismo dos atores sociais.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que demonstram contribuição para o protagonismo dos atores sociais por tipo de resultado/desdobramento} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$

Questão 23 (Ind. 4.5)

Qual(is) resultado(s) e desdobramento(s) do projeto demonstra(m) sua contribuição para o protagonismo dos atores envolvidos?

- a) Construção de novas propostas e projetos pelos atores envolvidos.
- b) Constituição e/ou fortalecimento de coletivos (Ex: fóruns, conselhos, redes, comitês, etc.).
- c) Participação em instâncias de controle social já existentes.
- d) Análise qualitativa de modificações de comportamentos e atitudes relacionadas à temática do projeto.
- e) Outros. Quais? _____
- f) Não se aplica.

CAPILARIDADE E CONSTRUÇÃO DE REDES

Indicador:

4.6 - Participação de movimentos e grupos sociais no projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica a forma de participação de movimentos e grupos sociais no projeto.

Uso: Subsidiar a análise da autonomia dos movimentos e grupos sociais envolvidos no projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº projetos com a participação de movimentos e grupos sociais, por forma de participação} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$

Questão correspondente de nº11.

Neste momento, para verificar a capilaridade e construção de redes, utilizaremos também o indicador 1.6 e questão correspondente de nº6.

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social - Presidência

Av. Brasil, 4036 – Prédio da Expansão, 8º andar – Sala 803 - Mangueiras - CEP: 21040-361 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (21) 3882-9091 / 9048/9271 - www.fiocruz.br E-mail: cooperacaosocial@fiocruz.br